



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS DO SISTEMA GASTROINTESTINAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2017 - 2021

PEDRO VITOR ARAÚJO LAMEIRA; CAROLINA LOPES BORDINASSI; GHYOVANNA ALBA; MARIA CLARA NUNES DOS ANJOS; MARIA EDUARDA PROFIRIO BRAGA

Introdução: É estimado que no Brasil, a cada ano do triênio (2020 a 2022), ocorra em torno de 625 mil novos casos de câncer. Destes, vale ressaltar que, a incidência maior está associada ao sistema gastrointestinal. Contudo, é notório ainda um déficit de estudos sobre a distribuição geográfica da mortalidade e suas repercussões na saúde pública, ressaltando, portanto, a importância do presente estudo. **Objetivos:** Analisar regiões brasileiras com maior número quantitativo de óbitos por neoplasias gastrointestinais entre os anos de 2017 a 2021. **Materiais e métodos:** Este estudo, analisou de forma descritiva e ecológica dados secundários do DATASUS, descrevendo o perfil demográfico da mortalidade por tumores do sistema gastrointestinal no Brasil, de 2017 a 2021. **Resultados:** No período analisado, o País apresentou um grande número de casos de óbito por neoplasias do sistema gastrointestinal (372.632), tendo como destaque a região Sudeste (181.141), com maior número de casos. Não obstante, o Norte do País apresentou a menor taxa de mortalidade (18.375). Vale realçar que os cânceres do cólon, reto e ânus causaram mais óbitos na Região Sudeste, Sul e Centro-Oeste - 81.246 mortes. Já a neoplasia maligna do estômago causou mais mortes na Região Norte e Nordeste, somando 23.147 casos. Em relação às outras regiões, a Região Sudeste apresentou mais registros de óbitos por neoplasia gástrica em todas as faixas etárias, exceto nas idades entre 20 a 29 anos. No Norte, o estado que mais registrou óbitos por esses cânceres foi o Pará (8084 casos); no Nordeste, Ceará (14.379 casos); no Sudeste, São Paulo (98.612 casos); no Sul, Rio Grande do Sul (32.584 casos); no Centro-Oeste, Goiás (9.431 casos). **Conclusão:** Com base nas informações analisadas conclui-se que há uma disparidade significativa entre as regiões brasileiras quando se observa a taxa de mortalidade por neoplasias gastrointestinais. Estes achados destacam a relevância deste tema e a importância de intervenções para garantir o direito à saúde dessas populações vulneráveis, como, a implantação de políticas públicas voltadas à prevenção, detecção e tratamento destas doenças, realizando educação em saúde. Ademais, faz-se necessário que mais pesquisas acerca deste tema sejam realizadas, dada a sua relevância à saúde pública.

Palavras-chave: Neoplasias gastrointestinais, Mortalidade, Demografia, Saúde pública, Brasil.